

AS TRANSFORMAÇÕES SOBRE O TRABALHO E O ENSINO PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA ELIASIANA - TRANSFORMACIONES SOBRE EL TRABAJO Y LA PROFESIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN BAJO LA ÓPTICA ELIASIANA

II Simpósio Processos Civilizadores na PanAmazônia, 2ª edição, de 09/06/2021 a 11/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-54-8

PAIVA; Luana Gonzalez de Paiva ¹, MATOS; Gláucio Campos Gomes de Matos ²

RESUMO

RESUMO

Este artigo aborda uma análise da pesquisa de mestrado parcial intitulado "Os Salesianos no processo de profissionalização: Do Rio Negro a Manaus", no qual retrata o mundo do trabalho por meio da educação e traz uma contextualização da educação profissional em diferentes configurações até o período contemporâneo sob o enfoque da teoria eliasiana. O objetivo é analisar em articulação as mudanças de comportamento a evolução do processo educativo, que dialogam com uma instituição salesiana a qual atende jovens em vulnerabilidade social, e traz elementos significativos para se pensar na socialização e nas políticas públicas na figuração da educação profissional no Amazonas. A pesquisa é bibliográfica com abordagem qualitativa, para uma melhor compreensão da temática em estudo, buscam-se teóricos para adentrar no contexto histórico como Elias, (1994), Manfredi, (2002), Romanelli (2014), entre outros, mas com ênfase no processo de figuração da educação profissionalizante, a fim de compreender que estamos em constante transformação no contexto educacional, no processo cego que conforme Elias ressalta que o processo civilizador implica em mudanças nos costumes e condutas das pessoas. Diante deste aspecto analisamos que é de fundamental importância a teoria eliasiana para que tenhamos uma compreensão das mudanças da educação e a rede de interdependência neste contexto, o que possibilita verificarmos que conforme está rede se amplia demonstram-se diversas formas de inter-relacionamentos, para construir determinados segmentos nas práticas educativas, visto que neste processo de organização educacional, não agem de maneira individual mais em pluralidade de uma estrutura social.

Palavras-chave: Educação Profissional; Figuração; Diferencial social; Socialização; Processo de interdependência.

RESUMEN

Este artículo aborda un análisis de la investigación parcial de maestría titulada "Los salesianos en el proceso de profesionalización: de Río Negro a Manaus", en la que retrata el mundo del trabajo a través de la educación y trae un contexto de educación profesional en diferentes configuraciones hasta el período contemporáneo bajo el enfoque de la teoría eliasiana. El objetivo es analizar en articulación los cambios de comportamiento y la evolución del proceso educativo, que dialoga con una institución salesiana que sirve a los jóvenes en situación de vulnerabilidad social y aporta elementos significativos para pensar sobre la socialización y las políticas públicas en la figuración de la educación profesional en Amazonas. La investigación es bibliográfica con un enfoque cualitativo, para una mejor comprensión del tema en estudio, se busca que los teóricos ingresen al contexto histórico como Elias, (1994), Manfredi, (2002), Romanelli (2014), entre otros, pero con énfasis. en el proceso de descifrar la educación vocacional, para comprender que estamos cambiando constantemente en el contexto educativo, en un proceso ciego que, como señala Elias, que el proceso de civilización implica cambios en las costumbres y conducta de las personas. En vista de este aspecto, analizamos que la teoría de Elias es fundamental para que comprendamos los cambios en la educación y la red de interdependencia en este contexto, lo que hace posible verificar que a medida que esta red se expande, se demuestran varias formas de interrelaciones, para construir ciertos segmentos en las prácticas educativas, ya que en este proceso de organización educativa, ya no actúan de manera individual en la pluralidad de una estructura social.

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampos62@gmail.com

Palabras clave: Educación profesional; Figuracion; Diferencial social; Socialización Proceso de interdependencia.

1. INTRODUÇÃO

A área da educação é desafiada constantemente dadas as mudanças exigidas pela sociedade e suas necessidades. Pensando nisso, relacionamos a educação ao mundo do trabalho, pois esta se antecede para que tenhamos uma melhor compreensão da profissionalização, que desde os tempos mais remotos na história das civilizações humanas o trabalho é uma atividade central para garantir a subsistência do indivíduo, desencadeando no longo percurso do desenvolvimento das sociedades, a busca por um diferencial social e por muitas vezes direcionado por um viés competitivo.

As relações entre trabalho e escola expressam visões ambíguas, conforme Manfredi, (2002), de um lado denotam a subestimação da importância da escola e da experiência de saberes e de outro superestimam a escola como veículo de formação profissional e ingresso no mercado de trabalho.

A dinâmica das profissões historicamente, podem ser observadas quando intensifica as necessidades dos processos produtivos e da crescente diversificação das funções de comando de controle e defesa de preservação social nas diferentes formações sociais, em análise com o surgimento das indústrias na Inglaterra, como ressalta Thompson:

À medida que o século 19 avança, os antigos ofícios domésticos vão sendo substituídos na indústria têxtil, tanto na Inglaterra como no Brasil, os antigos tecelões são substituídos por batedores, estampadores manuais de percal, cortadores de fustão. Há também exemplos no sentido contrário, de tarefas árduas e mal remuneradas realizadas por crianças que se efetivam em domicílio que após terem passado por inovações técnicas se transformam em ofícios defendidos. (THOMPSON, 1989, p. 267).

Relacionamos a semelhança de qualificação e de surgimento de novas profissões dentre as sociedades capitalistas industriais, conforme Manfredi (2002), como mudanças ocorridas nos últimos 25 anos em todas as sociedades ocidentais modernas, advindo do desenvolvimento da tecnologia, informática, robótica resultando em inovações e desencadeando a necessidade de novas especializações profissionais, bem como também favorece a extinção de outras. Aquelas que permanecem, requerem novos conhecimentos e habilidades no perfil do profissional.

Entendemos que a rede de relações, seja nas profissões que estão em mudanças ou no aperfeiçoamento de habilidades que o mercado exige do indivíduo, se estabelecem na sociedade e não ocorre por acaso, pois são reflexos de instituições e manifestação de poder no processo social.

Para serem realmente entendidas, essas estruturas e processo exigem um estudo das relações entre os diferentes estratos funcionais que convivem juntos no campo social e que, com a mais rápida ou mais lenta mudança nas relações de poder provocada por uma estrutura específica desse campo, são no curso do tempo reproduzidas sucessivas vezes. (ELIAS.1993,p. 239.)

Quanto às transformações nas estruturas sociais, estas ocorrem de forma rápida ou gradual, ou seja dependendo da relação de poder, o Estado ao se posicionar sobre determinada figuração específica na sociedade desencadeia na organização do trabalho, como podemos exemplificar o trabalho artesanal e o aparecimento da grande indústria, na passagem do século 18 para o 19, neste contexto começam a produzir o trabalhador livre de atividade assalariada. O desenvolvimento da industrialização inicia-se na Inglaterra e durante o século 20 expande-se por toda a Europa e pelos países dos demais continentes.

Nas sociedades capitalistas contemporâneas o trabalho assalariado é a forma corrente, apesar disso ainda persistem outras formas como o doméstico e o trabalho autônomo, neste caso há situações diversas: algumas mais flexíveis cujas tarefas não estão integradas como coletivas a exemplo de recepcionista, cozinheiro, outras intermediárias como trabalhadores voltados a atividades normatizadas e outras mecânicas como funcionários de

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampos62@gmail.com

escritório. Tais trabalhadores realizam atividades rotineiras, mais introduzem variações nos ritmos e procedimentos, cujas tarefas foram incorporadas a sequência mecânica e controle, rígidos de tempo, como a linha de montagem em que os graus de flexibilidade e liberdade são mínimos. (ENGUITA, 1989, p. 46).

Cada sociedade figura a periodicidade do seu ritmo de atividades, a rotina de seus dias muitas vezes associado ao tempo, como uma construção simbólica (ELIAS, 1998), e como se fosse a central de todo funcionamento de determinada comunidade. Podemos entender que por meio da socialização das interdependências funcionais o membro do grupo social passa a seguir um ritmo de acordo com o grupo em que está inserido, assim compreendemos que o tempo remete a forma como nos condicionamos em nosso cotidiano, em que a socialização torna o tempo e o relógio biológico cada vez mais adequado à rotina da sociedade, como um mecanismo que naturaliza a nossa noção de tempo em que vivenciamos.

1.1 As transformações no mundo do trabalho e ensino profissionalizante sob a teoria eliasiana

Para compreender a gênese da formação do trabalhador no Brasil até a institucionalização da Educação Profissional, buscamos um breve recorte histórico. Podemos elencar desde o período colonial estava presente a educação profissional, porém de uma maneira rudimentar, pois voltada às práticas dos indígenas como as economias de coleta, pesca e agricultura e os escravos com as práticas que desenvolviam do trabalho braçal.

Buscando a analisar a conjuntura do trabalho com a educação profissionalizante, objetivou-se o enfoque de Norbert Elias, por ser um sociólogo contemporâneo que presenciou mudanças marcantes no desenvolvimento da humanidade, acompanhou as consequências da primeira e segunda guerra mundiais no âmbito da sociedade. Com base em Elias, buscamos entender as transformações do mundo e como estas desencadearam no comportamento e cultura dos indivíduos, para o trabalho profissional.

Nas sociedades agrícolas perpassa pelo artesanal, que desenvolviam atividades domésticas em sua maioria pelo sexo feminino, pois a primeira divisão social do trabalho, foi pela diferenciação social sexual e de idade. Geralmente crianças e jovens eram responsáveis pelas tarefas domésticas e aos homens eram trabalhos de colheita e caça pois detinham força física, habilidades, seguindo pelas práticas manufatureiras, fabril até formar os primeiros aprendizes de ofícios.

As práticas educativas começaram a passar por modificações durante o período do império, estas eram promovidas pelo Estado como a

iniciativa privada, pareciam refletir em concepções distintas sobre o sistema de ensino, sendo uma de natureza assistencialista e compensatória destinada a população desprovida de recursos financeiros, desafortunados e órfãos, cujos ofícios eram: tipografia, encadernação, alfaiataria, carpintaria entre outros. No outro lado havia a educação como um veículo de formação a dar dignidade ao cidadão com seu trabalho.

Quanto a educação profissional no Brasil, analisamos que as profissões no campo educacional também tiveram intervenções com o aspecto religioso. Segundo Costa (2009), o “Estado republicano rompe com regime do padroado proclama-se o laico a religião e obriga a Igreja a uma nova tomada de posição, como podemos elencar que em meados de 1910 a Igreja se limita a formação religiosa nas instituições católicas”, que convergiam ao ensino dos ofícios manuais, preparação de professores e auxiliava como mecanismo de controle e disciplinamento das camadas populares.

Conforme Cunha (2000, p. 94), no início do século 19, o Brasil vivenciou um aumento de produção manufatureira que se acentua em 1909 com a industrialização. O presidente da república Nilo Peçanha cria escolas de aprendizes e artífices em todas as capitais exceto no Rio de Janeiro (neste estado já havia fundado três escolas de ofícios em 1906), e Rio Grande do Sul, o que sucedeu a construção de uma dualidade educacional com vistas a possibilitar as classes proletárias, neste período surgem movimentos de greves, sindicalistas reivindicando ideias em prol do proletariado e o ensino profissional começa a ser visto pelas elites como instrumento de solução da questão social.

Com a criação das escolas no governo de Peçanha, deu início à rede federal, que culminou nas escolas técnicas e posteriormente nos Cefets. No plano da iniciativa privada e confessional, destacamos também dos sistemas construídos pelos salesianos, que trata-se dos liceus de artes e ofícios, pois foram os primeiros que ao final do século 20, chegaram a construir 14 estabelecimentos. Nestas instituições os aprendizes deviam ter concluído o ensino primário, frequentavam cursos de cinco anos de duração na educação geral, e predominância no ensino religioso, na qual a educação era oferecida em paralelo com a profissional, os cursos funcionavam em regime

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, iuanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampose62@gmail.com

de internato e externato.

No decurso do processo, a política educacional do Estado Novo nos anos de 1930, efetivou a separação entre o trabalho manual e o intelectual que ressaltava a divisão social do trabalho e a estrutura escolar, em que consistia o ensino secundário as elites e os cursos profissionais aos menos favorecidos. Em 1941 a organização do ensino profissional perpassa pelas leis orgânicas, com a reforma de Gustavo Capanema, e a partir de 1942 redefiniram os currículos entre cursos e graus e o sistema passa pela configuração em que o ensino primário destinava-se as crianças de 7 a 12 anos e o ensino médio para jovens de 12 anos ou mais. (ROMANELLI, 2014).

A organização do ensino escolar nesta época compreendia em cinco ramos o ensino secundário que formava os dirigentes pelo próprio ensino ministrado e preparação ao superior. Os demais tinham a finalidade de formar para uma força de trabalho para os setores de produção e burocracia: o ensino agrícola para o setor primário, o ensino industrial para o secundário e o comercial para o terciário, o ensino normal para formação de professores para o primário. (CUNHA, 2000, p. 41).

Ao realizarmos uma análise neste ramo destacam que após as leis, os egressos dos cursos médios profissionais passaram a ter acesso ao ensino superior, pois tinham se preparado para áreas técnicas profissionalizantes, podendo candidatar-se apenas aos cursos que haviam feito. Nos anos da década de 60 a 70, evidência-se a persistência dos mecanismos legais as concepções e práticas dualistas, a propedêutica voltada para elite com conhecimentos amplos, e a profissional direcionada aos alunos que recebiam informações específicas do seu ofício sem aprofundamento teórico.

Em 1961 foi promulgada por João Goulart a primeira Lei de Diretrizes e Bases – LDB no qual ocorreram mudanças na educação, que assegurou o direito à educação com recursos do Estado e determinou autonomia didática, administrativa e disciplinar às universidades autárquicas ou fundações. A dualidade estrutural ainda persistiria, embora se garantindo a flexibilidade na passagem entre o ensino profissionalizante e secundário. (ROMANELLI, 2014); (MANFREDI, 2002).

No período de 1964 na ditadura militar havia uma tendência tecnicista e mudança no ensino profissional voltado para os alunos com o intuito de prepará-los para a mão de obra do mercado, ou seja, sem se preocupar com a formação técnica e com uma vertente de que os jovens em vulnerabilidade poderiam ser incentivados as práticas do trabalho manual, assim a baixa escolaridade da massa trabalhadora não era considerada uma entrave para o crescimento econômico ou aumento da produtividade do país. (CORDÃO, 2017).

No âmbito do sistema escolar na década de 70, institui-se a Lei 5.692/71 que expressa a profissionalização universal e compulsória para o ensino secundário, neste sentido objetivou a obrigatoriedade que participassem da economia internacional com atribuição de se prepararem para o ingresso no mercado de trabalho.

Segundo Cordão (2017, p. 67), milhares de operários semiqualificados eram adaptados aos postos de trabalho e desempenhavam tarefas delimitadas, com um viés de que a maioria do trabalhadores recebessem prioritariamente apenas treinamento operacional. O conhecimento técnico era exigido das elites trabalhadoras, enquanto que para o trabalhador manual fosse desprovido de sabedoria, e a eles submetesse mera mão de obra.

Mediante as reformulações legais de ensino em 1996 foi criado uma nova LDB que trouxe mudanças significativas, o ensino secundário de nível técnico deixando de ser obrigatório a partir deste período e a educação profissional fica a parte, neste sentido o aluno tem autonomia para optar se pretende seguir o técnico ou se deseja ingressar em uma universidade. Neste processo a EP – Educação Profissional passou a ter algumas vertentes a EP como aperfeiçoamento, como qualificação profissional e os cursos técnicos profissionais, tecnológicos de nível superior e pós-graduação e passam a ser paralelos ao propedêutico.

Logo em 2008 surgiram os institutos federais que substitui os Cefets cujo propósito era mão de obra para o nível técnico, segundo a LDB em que era uma segunda opção.

Quanto as mudanças na educação destacamos nos artigos 39 a 40 da LDB que compõem o capítulo III que trata da educação profissionalizante:

Art. 39 – A Educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciencia e a tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Parágrafo único – O aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional.

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampose62@gmail.com

Art. 40- A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou ambiente de trabalho.

Com relação a estas reformulações no contexto pós – LDB no artigo ¹ enuncia os objetivos gerais da educação profissional de promover a transição entre escola e o mundo do trabalho, formar profissionais com escolaridade nível médio, superior e de pós-graduação, conhecimentos tecnológicos em nível de especialização, esses fatores caracterizam a educação articulada que compõem a integrada que o aluno pode ter uma matrícula na mesma instituição cursando ensino técnico e concomitante em duas instituições sendo uma de formação de educação básica e a outra em curso especializado, bem como a subsequente que é após a conclusão do ensino médio, aquele estudante poderá cursar em uma instituição especializada.

Com a pós- LDB 9394/96 nos encaminha para analisarmos as críticas do passado no contexto educacional, a partir da retomada das mudanças históricas socioeconómicas e políticas que delinearam a realidade da educação brasileira e no contexto amazônico da atualidade.

Quando relacionamos ao mundo trabalho, percebemos que nos dias de hoje, devido a condição socioeconómica da maioria da população muitos optam cedo em se qualificar, para ajudar na renda familiar, e as leis de aprendizagem profissional surgem no parâmetro atual, para dialogar com o estudante que está finalizando seus estudos na educação básica ou está se qualificando, tal situação nos leva a uma indagação: O que significa o desenvolvimento econômico, socioeducacional do ponto de vista das políticas públicas e dos atores das instituições formadoras?

De acordo com Muller (2017), na história educacional brasileira, foi muito comum considerar as escolas profissionalizantes como espaços de assistência social. A filantropia patrocinada pelas igrejas ou representantes das elites, que apresentam tentativas mal ou bem-sucedidas, de disfarçar a exclusão social estrutural da massa trabalhadora. Essas tentativas ocuparam espaços que pertenciam às políticas públicas e que apaziguaram situações de determinadas populações, pois eram planejadas para atender os pobres e humildes e tirar os menores de rua com o objetivo de afastá-los da criminalidade e que se ocupassem com um ofício, pois a maioria das classes dominantes tinham a percepção que assim seriam úteis à sociedade.

Diante deste processo de construção a educação em seus processos formais e políticos voltados para a realidade educacional da Amazônia, são temáticas que objetivam contribuir para melhoria da qualidade de vida da população, no entanto não é suficiente devido às condições da realidade de vida dos indivíduos.

O processo de diferenciação avança no Amazonas com a formação técnica quanto em nível superior como o Senac (Serviço Nacional de aprendizagem Comercial) que contribui com a formação profissional de jovens e adultos, bem como a UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e da UEA Universidade do Estado do Amazonas que impulsionam a diferenciação social, no qual observamos indivíduos indígenas e não indígenas se graduando em licenciaturas, e por meio dessas instituições que não menos subsidiam os indígenas a resolver seus problemas atuais advindos do processo de integração. (MATOS, 2015, p. 49).

Como mencionamos conforme Matos, (2015), na expressão popular *filho de peixe peixinho é ou filho de humano*, essa forma figurada na concepção naturalista no Amazonas, vem se revestindo e não mais dando continuidade a profissão dos pais, agora filho de pescador no mínimo será professor, o efeito dessa formação resulta no movimentos sociais reivindicando direitos sociais, entre outras questões que estão alicerçados nas relações de poder de casos desequilibrados, pois analisamos quanto mais avança a diferenciação, maior é o nível de interdependência funcionais na hinterlandia.

O mundo do trabalho nos dias de hoje exige mais que um profissional com formação técnica, é preciso estar atento às mudanças para atender as necessidades do mercado e gerenciar sua formação. Podemos considerar que no período contemporâneo muitos empresários brasileiros, para obter um funcionário qualificado, contam com o apoio do Sistema S, formado por onze organizações dos setores produtivos, como Senai, (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SESI (Serviço Social da Indústria) e outros, da indústria ao comércio, que oferecem cursos gratuitos ou de preços acessíveis, e mantém uma rede de escolas, bem como podemos destacar também o Pró-Menor uma instituição salesiana com viés religioso, mas que aderiu desenvolver o ensino profissional conforme os meios legais para auxiliar aos jovens em vulnerabilidade social.

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampose62@gmail.com

Neste processo educativo que estas instituições vêm estruturando o ensino profissionalizante para atender as particularidades de cada região e averiguar os cursos que poderão oferecer para atender a demanda do mercado, no final estes aprendizes adquirem a certificação para ingressar no mercado de trabalho.

A partir do conceito de figuração é possível verificar que a educação em específico a profissionalizante, resulta de diferentes figurações que englobam (professores, jovens, alunos) ministros, gestores entre outros. Estes indivíduos atuam diretamente nesta área e desenvolvem atividades escolares para serem realizados em determinados grupos sociais, por meio destes que se organizam as experiências vividas e formam suas ideias no próprio círculo que interagem. Conforme Elias (2001, p. 84), "Dizer que os indivíduos existem em configurações significa dizer que o ponto de partida de toda investigação sociológica é uma pluralidade de indivíduos, os quais de um modo ou de outro, são interdependentes."

Apresentamos também a noção de configurações por Elias e Scotson (2000) na obra: Os estabelecidos e os outsiders, no qual observamos indivíduos com particularidades diferentes mediante o grupo que vivem e estão adaptados em determinada comunidade.

Nessa conjuntura associamos os jovens aprendizes que ao se inscrever em cursos técnicos que apresentam suas especificidades, estes seguem com o intuito de conquistar uma vaga de emprego no mercado de trabalho, ou seja para que consigam determinada oportunidade é necessário que adquiram habilidades para pertencer a figuração almejada, no qual são condicionados as normas de direitos trabalhistas e de carteira assinada, com isso poderá ser um cidadão que estará de certa forma contribuindo para a economia do mundo globalizado e ajudando na renda familiar, pois este indivíduo esta se profissionalizando e partir desta configuração adquirindo um diferencial em âmbito social.

Dizer que os indivíduos existem em configurações significa que o ponto de partida de toda investigação sociológica é uma pluralidade de indivíduos, os quais, de um modo ou de outro, são interdependentes. Dizer que as configurações são irredutíveis significa que nem se pode explicá-las em termos que impliquem que elas têm algum tipo de existência independente dos indivíduos, nem em termos que impliquem que os indivíduos, de algum modo, existem independentemente delas. (ELIAS, 2000, p. 184)

Como enuncia o autor, vivemos em um círculo de interações sociais dos quais internalizamos determinadas experiências de grupos de pessoas, ou seja, por mais que um indivíduo adquira determinadas características, resultou de uma pluralidade que o mesmo vivenciou, em uma relação de dependência. Podemos relacionar no campo da educação, esta figuração foi instituída historicamente por um meio plural e construído socialmente, pois está sempre em movimento e dependendo da época, a sociedade vai se reformulando e se adequando aos condicionantes das leis que vão se reestruturando para o contexto educacional.

Neste contexto podemos relacionar a questão do tempo em nossa sociedade, pois tende as transformações do desenvolvimento social, o que incide a regulação da sociedade. Na perspectiva eliasiana em processo civilizador, retrata que o tempo propicia o desenvolvimento da sociedade, dos quais esse círculo de interdependência estão imbricados.

"... necessidade de sincronização da conduta humana em territórios mais amplos e a de um espírito de previsão no tocante a cadeias mais longas de ações como jamais haviam existido... também há manifestação do grande número de cadeias entrelaçadas e interdependência, abrangendo todas as funções sociais que os indivíduos têm que desempenhar, e da pressão competitiva que satura essa rede densamente povoadas e que afeta, direta ou indiretamente, cada ato isolado da pessoa. Esse ritmo pode revelar-se, no caso do funcionário ou empresário, na profusão de seus encontros marcados e reuniões e, no do operário, na sincronização e duração exatas de cada um de seus movimentos. Em ambos os casos, o ritmo é uma expressão do enorme número de ações interdependentes, da extensão e densidade das cadeias compostas de ações individuais, e da intensidade das lutas que mantém em movimento toda essa rede interdependente...". (ELIAS, 1994, p.207).

Neste enunciado elucida que no percurso do processo civilizador conforme a figuração de determinada sociedade, impõe variadas atividades e encadeamento entre elas, assim como implica há uma certa dependência para a realização destas práticas nas relações entre os indivíduos. É neste aspecto que denominamos como o tempo se articula nesse processo, pois em décadas passadas poderíamos mencionar profissões que eram extremamente ativas no mercado como carpintaria, alfaiataria entre outros, e no decorrer das

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampose62@gmail.com

transformações com a tecnologia e outros mecanismos se tornaram obsoletas, outras até extintas, devido a exigência no mundo do trabalho e cada vez mais presenciamos a dinâmica da diferenciação social e o maior nível de interdependência funcional.

Mediante as modificações no mercado de trabalho que podemos considerar que o indivíduo tende a estar se reformulando conforme a época se assim podemos nos referir, bem como o professor que precisa estar se atualizando a todo o momento para acompanhar as demandas, assim são as instituições formadoras que buscam estar orientando os seus alunos para que tenham uma compreensão de mundo nos dias de hoje.

Atualmente houve uma alteração significativa nas relações de trabalho, pois quem executa um trabalho também deve planejar e avaliar o próprio desempenho profissional, pois é fundamental superar a forma tradicional baseada na execução operacional, pois requer uma formação mais ampla que demanda dos fundamentos científicos e tecnológicos, “valorização da cultura do trabalho e mobilização dos valores necessários a tomada de decisões”. (BRASIL, Parecer CNE/CEB n 16, 1999).

Portanto a nova educação profissional requer compreensão mais global do processo produtivo no mundo do trabalho, por isso as diretrizes curriculares para a educação profissional estão centradas no compromisso ético das instituições educacionais, de forma que conduzam os aprendizes e trabalhadores a estarem continuamente se mobilizando e qualificando para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades, mediante as exigências do mundo do trabalho e aos desafios profissionais, pessoais e sociais na formação do indivíduo em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.16, de 5 de outubro de 1999. **Trata das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico.** Brasília, DF,1999. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf. Acesso em. 2-8-2017.

CORDÃO, Francisco Aparecido. MORAES, Francisco. **Educação Profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.** São Paulo. Editora Senac. São Paulo, 2017.

COSTA, Mauro Gomes da. “Os nossos suores que de boa vontade derramaremos” ou os antecedentes da ação salesiana na Amazônia (1882-1915). In: _____. **A ação dos salesianos de Dom Bosco na Amazônia.** São Paulo: Editora Salesiana, 2009.

CUNHA, Luís Antônio. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, p. 89-107, n. 14 maio- agosto, 2000.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização.** Vol. 2, Tradução, Ruy Jungmann; Revisão e apresentação, Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos.** Org. Michael Schröter. Trad. Vera Ribeiro. Rev. téc.e notas Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade.** Trad. Vera Ribeiro. Trad. do posfácio Pedro Süsskind. Apres. e verif. téc. Frederico Neiburg. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ELIAS, Norbert. [1969], **A Sociedade de Corte: Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte,** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001.

¹ UFAM - Universidade Federal do Amazonas, luanagonz@hotmail.com

² UFAM - Universidade Federal do Amazonas, glauciocampose62@gmail.com

ENGUITA, Mariano F. **A face occulta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MATOS, Gláucio Campos Gomes de. **Ethos e figurações na hinterlândia amazônica**; Editora Valer/ Fapeam, Manaus; 2015.

MULLER, Meire Terezinha. “**A Educação profissionalizante no Brasil: das corporações de ofício de criação do Senai**”. Em revista da RET – Rede de Estudos do Trabalho. Ano III, n5, 2009. Disponível em: <http://www.Estudosdotrabalho.org/8RevistaRET5.pdf>. Acesso em 3-8-2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil: (1930/1973); prefácio do prof. Francisco Iglesias**. 40 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2014.

THOMPSON, E. P. **La formación de la clase obrera en Inglaterra**. Barcelona: Editorial Crítica, 1989.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400002 Educ. Pesqui. vol.37 no.4 São Paulo Dec. 2011. A teoria de Norbert Elias: uma análise do ser professor. Acessado em: 20 de março de 2021.

Disponível em: <https://amazonas1.com.br/amazonas/mercado-de-trabalho-no-am-e-mais-receptivo-para-jovens-de-18-a-24-anos/> publicado 09/2019. Acessado em: 18 de fevereiro de 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Educação Profissional, Figuração, Diferencial social, Socialização, Processo de interdependência